



UMA VISÃO SOBRE O LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

ARTHUR HENRIQUE DE OLIVEIRA AKITA; TATIANA DENADAI OLIVEIRA MENEZES;
GABRIELA RICCI LEONARDI; ISADORA OLIVEIRA BARBOSA RIBEIRO

INTRODUÇÃO: O lúpus eritematoso sistêmico – LES é uma doença autoimune que acarreta órgãos e tecidos variados do corpo e possui uma predileção para mulheres entre os 15 e 44 anos, onde a proporção chega a 13:1 quando comparada aos homens. Ela está relacionada com a genética, hormônios e os influentes externos como os ambientais e como eles interagem com a doença. A patogênese envolve componentes moleculares do sistema inato e imune, através de anticorpos e imunocomplexos, atividade do sistema complemento, citocinas e interferon tipo 1. Além disso, é importante notar que a mortalidade na doença do lúpus deriva não somente dos danos teciduais, mas também das complicações promovidas pelo tratamento, a exemplo da doença arterial coronariana e o risco aumentado de infecção. O diagnóstico é feito com resultados clínicos e sorologias positivas, onde o teste de classificação SLICC é um aliado para a percepção precoce da doença. **OBJETIVOS:** Evidenciar a doença do lúpus eritematoso sistêmico, assim como as suas nuances, tanto no tratamento, quanto na fisiopatologia celular. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica com a utilização de publicações no PubMed com início de pesquisa nos anos de 2018, utilizando os unitermos “imunologia”, “lúpus” e “LES”, onde os principais projetos excluídos foram aqueles que não se adequaram ao objetivo da pesquisa. **RESUTADOS:** Ao analisar os objetivos do tratamento para o lúpus eritematoso sistêmico, percebe-se que o enfoque principal é o de manter um grau de atividade baixo ao utilizar imunomodulares e imunossuppressores conforme o possível para evitar gatilhos conhecidos e também prevenir danos aos órgãos onde a doença está ativa. Outrossim, ao analisar o processo inflamatório, é importante o controle da dor e da fadiga. **CONCLUSÃO:** Com base nisso, pode-se verificar que a partir da necessidade de tratamento dos pacientes com a enfermidade do LES, decorre pesquisas e investimentos para que sane as dificuldades dos pacientes. Tratamentos promissores passam por testes clínicos diariamente e fica evidente que a caracterização dos fenótipos da doença promove um tratamento personalizado com base em características moleculares e clínicas.

Palavras-chave: Lúpus, Imunologia, Les, Tratamento, Autoimune.